



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA-DIRETORIA GERAL – SDG-1 - TAQUIGRAFIA



1ªs.esp.Trib.Pleno

ATA DA 1ª SESSÃO ESPECIAL DO TRIBUNAL PLENO, REALIZADA EM 03 DE SETEMBRO DE 2012, NO AUDITÓRIO "PROF. JOSÉ LUIZ DE ANHAIA MELLO"

PRESIDENTE – Conselheiro Renato Martins Costa

PROCURADOR-GERAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO DE CONTAS – Celso Augusto Matuck Feres Júnior

PROCURADOR-CHEFE DA FAZENDA – Luiz Menezes Neto

SECRETÁRIO – Sérgio Ciquera Rossi

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Hugo Rothschild

Às onze horas e trinta minutos o **PRESIDENTE** declarou aberta a Sessão Especial convocada para a posse solene dos Conselheiros Cristiana de Castro Moraes e Dimas Eduardo Ramalho, nos termos do artigo 73, parágrafo 3º, alínea “1” do Regimento Interno.

Em continuidade o **MESTRE DE CERIMÔNIAS** assim se manifestou:

Senhoras e Senhores, muito bom dia. Sejam bem vindos à Sessão Solene de Posse dos Excelentíssimos Senhores Conselheiros do Egrégio Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, Dra. Cristiana de Castro Moraes e Dr. Dimas Eduardo Ramalho.

Encontram-se presentes os Excelentíssimos Conselheiros Antonio Roque Citadini, Corregedor; Edgard Camargo Rodrigues; Cláudio Ferraz de Alvarenga; e Robson Marinho, Vice-Presidente.

Anuncio a composição da Mesa: Excelentíssimo Senhor Governador do Estado de São Paulo, Dr. Geraldo Alckmin; Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, Deputado Barros Munhoz; Excelentíssimo Senhor Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Desembargador Ivan Ricardo Garísio Sartori; Excelentíssimo Senhor Deputado Federal Arnaldo Jardim, representando a Câmara Federal; Excelentíssimo Senhor Prefeito da Cidade de São Paulo, Dr. Gilberto Kassab; Excelentíssimo Senhor Procurador-Geral de Justiça, Dr. Márcio Fernando Elias Rosa; Excelentíssimo Senhor Vereador José Police Neto, Presidente da Câmara Municipal de São Paulo; Excelentíssimo Senhor Governador Luiz Antonio Fleury Filho; Excelentíssimo Senhor Governador Cláudio Lembo; Excelentíssimo Senhor Conselheiro Sebastião Carlos Ranna de Macedo, Presidente do Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo; Dr. Elival da Silva Ramos, Procurador-Geral do Estado; Dra. Daniela Solberg Cembranelli, Digníssima Defensora Pública do Estado de São Paulo; Dr. Celso Augusto Matuck Feres Júnior, Procurador-Geral do Ministério Público de Contas do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

Registramos as presenças dos Senhores Auditores, dos Senhores Procuradores do Ministério Público de Contas, dos Senhores Membros da Procuradoria da Fazenda do Estado, do eminente Procurador-Chefe da Fazenda do Estado, Dr. Luiz Menezes Neto, e do Secretário-Diretor Geral, Dr. Sérgio Ciquera Rossi.

Registramos, também, as presenças das seguintes autoridades, solicitando que se sintam integradas à Mesa Diretora: Coronel Orlando Eduardo Geraldi, Juiz Presidente do Tribunal de Justiça Militar, e Conselheiro Roberto Braguim, Corregedor do Tribunal de Contas do Município de São Paulo.



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA-DIRETORIA GERAL – SDG-1 - TAQUIGRAFIA



1^ªs. esp. Trib. Pleno

Agradecemos as presenças dos Senhores Deputados Federais, Deputados Estaduais, Senhores Secretários de Estado, Senhores Presidentes e Superintendentes de Empresas, Autarquias e Fundações Estaduais, Senhor Comandante Geral da Polícia Militar do Estado de São Paulo, Senhor Delegado Geral de Polícia, Senhores Prefeitos, Vice-Prefeitos e Secretários Municipais, Senhores Vereadores e Presidentes de Câmaras Municipais, Senhores Diretores, Assessores e Servidores desta Corte de Contas.

A seguir o **PRESIDENTE** manifestou-se no seguinte sentido:

Muito bom dia a todos que nos honram com suas presenças nesta manhã para a solenidade de posse dos Conselheiros Cristiana de Castro Moraes e Dimas Eduardo Ramalho no Tribunal de Contas do Estado de São Paulo. Convido os Eminentes Conselheiros Edgard Camargo Rodrigues e Cláudio Ferraz de Alvarenga para que introduzam neste Plenário os Eminentes Conselheiros Empossandos.

Em sequência manifestou-se o **MESTRE DE CERIMÔNIAS**:

Registramos igualmente as presenças dos Conselheiros Aposentados Dr. Fulvio Julião Biazzzi e Dr. Eduardo Bittencourt Carvalho.

Em continuidade usou da palavra o **PRESIDENTE**:

Peço a todos, constituído o Plenário em sua integralidade, que cantemos o Hino Nacional Brasileiro.

Após a execução do Hino Nacional Brasileiro o **PRESIDENTE** solicitou ao Dr. Sérgio Ciquera Rossi, Secretário-Diretor Geral, a leitura do Termo de Posse e que, ato contínuo, fossem colhidas as assinaturas dos eminentes Conselheiros Cristiana de Castro Moraes e Dimas Eduardo Ramalho.

O SECRETÁRIO-DIRETOR GERAL – Termo de Posse da Dra. Cristiana de Castro Moraes e do Dr. Dimas Eduardo Ramalho nos cargos de Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

Aos três dias do mês de setembro de 2012, às 11 horas e 30 minutos, no Auditório “Prof. José Luiz de Anhaia Mello”, do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, em Sessão Especial, para o fim previsto no artigo 73, parágrafo 3º, alínea “1” do Regimento Interno, em presença do Excelentíssimo Senhor Conselheiro Presidente, Doutor Renato Martins Costa, e dos demais Senhores Conselheiros, comparecerem para solenidade de posse Suas Excelências, Dra. Cristiana de Castro Moraes, nomeada por Decreto do Excelentíssimo Senhor Governador, datado de 20 de abril de 2012 e publicado no Diário Oficial de 21 de abril de 2012, com fundamento no Decreto Legislativo 2321, de 12 de abril de 2012, e Dr. Dimas Eduardo Ramalho, nomeado por Decreto do Excelentíssimo Senhor Governador do Estado, datado de 28 de junho de 2012 e publicado no Diário Oficial do Estado em 29 de junho de 2012, com fundamento no Decreto Legislativo 2432, de 26 de junho de 2012, para exercerem os cargos de Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo. Nos termos da Lei e do Regimento Interno, o Excelentíssimo Senhor Conselheiro Presidente deu posse à Dra. Cristiana de Castro Moraes e ao Dr. Dimas Eduardo Ramalho, para os cargos de Conselheiro deste Tribunal, tendo Suas Excelências prometido desempenhar com retidão seus deveres, e eu, Sérgio Ciquera Rossi, Secretário-Diretor Geral, lavrei e subscrevo o presente termo.

Após a leitura do Termo de Posse, colhidas as assinaturas, manifestaram-se:



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA-DIRETORIA GERAL – SDG-1 - TAQUIGRAFIA



1^ªs. esp. Trib. Pleno

O PRESIDENTE - Com grande honra e alegria, declaro empossados os eminentes Conselheiros Cristiana de Castro Moraes e Dimas Eduardo Ramalho.

Convido o eminente Conselheiro Vice-Presidente Robson Marinho para, à frente da Mesa Diretora dos trabalhos, se posicionar para a outorga do Colar de Mérito de Contas à Dra. Cristiana de Castro Moraes. Convido o Dr. Alan Danilo Casali Dias, mui digno esposo da Conselheira, a auxiliar na outorga.

Tenho a honra de chamar o eminente Conselheiro Dimas Eduardo Ramalho para a recepção de sua comenda. Convido igualmente a Sra. Andréa Ramalho para auxiliar na outorga.

Tenho a honra de passar a palavra ao eminente Procurador-Chefe da Fazenda do Estado, perante esta Corte, Dr. Luiz Menezes Neto.

O PROCURADOR-CHEFE DA FAZENDA DO ESTADO – Excelentíssimo Sr. Conselheiro Presidente do E. Tribunal de Contas do Estado, Dr. Renato Martins Costa, na pessoa de quem cumprimento os demais Conselheiros, Auditores e Membros do Ministério Público de Contas.

Excelentíssimo Governador do Estado, Dr. Geraldo Alckmin, na pessoa de quem peço vênias para cumprimentar os Ilustres Secretários de Estado, Presidentes de Autarquias e de Estatais, Defensora Pública Geral do Estado e Comandante da Polícia Militar do Estado; Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Legislativa do Estado, Deputado Barros Munhoz, na pessoa de quem peço licença para saudar os Ilustres Parlamentares aqui presentes; Excelentíssimo Senhor Desembargador Presidente do Tribunal de Justiça do Estado, Dr. Ivan Sartori, na pessoa de quem saúdo os Ilustres Magistrados presentes, especialmente o Presidente do E. Tribunal de Justiça Militar; Excelentíssimos Senhores ex-Governadores do Estado Luiz Antônio Fleury Filho e Cláudio Salvador Lembo; Excelentíssimo Senhor Procurador-Geral de Justiça, Dr. Márcio Fernando Elias Rosa, na pessoa de quem cumprimento os Ilustres Membros do Ministério Público; Excelentíssimo Senhor Procurador-Geral do Estado, Dr. Elival da Silva Ramos, na pessoa de quem cumprimento os Procuradores do Estado; Excelentíssimo Senhor Deputado Federal Arnaldo Jardim; Excelentíssimo Prefeito de São Paulo Gilberto Kassab, na pessoa de quem saúdo as demais Autoridades Municipais presentes; demais Autoridades nomeadas; Sras. e Srs. Funcionários do Tribunal; minhas Senhoras e meus Senhores; Familiares dos Empossados.

A Sessão Solene de hoje premia este Colendo Tribunal com duas posses: uma da Eminente Conselheira Cristiana de Castro Moraes, ex-Procuradora do Estado entre outros cargos que ocupou, e outra do Eminente Conselheiro Dimas Eduardo Ramalho, ex-Procurador de Justiça, também entre outros cargos que teve.

A chegada da Eminente Conselheira Cristiana de Castro Moraes traz a lembrança da Década de 70, quando foi nomeado Conselheiro o também ex-Procurador do Estado, o saudoso professor de todos nós e sempre Presidente desta Casa, José Luiz de Anhaia Mello, que empresta seu nome a este Auditório. É sempre bom preservar a história e as Instituições.

Outro aspecto, bastante importante, e que passa a integrar a história deste Tribunal, diz respeito à primeira nomeação de um Auditor, no caso, de uma Auditora, para o cargo de Conselheira desta C. Corte de Contas, cumprindo, assim, o preceito da Lei Maior.



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA-DIRETORIA GERAL – SDG-1 - TAQUIGRAFIA



1ªs.esp.Trib.Pleno

Essas peculiaridades da ocasião traduzem, à toda evidencia, não só o cumprimento da Ordem Constitucional, mas também a louvável sequencia de atos administrativos que culminaram com a nomeação e posse de hoje, da Dra. Cristiana de Castro Moraes.

Aprovada em sucessivos concursos públicos, de Controladora de Recursos Públicos do Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo, de Professora da área de Administração Financeira da Universidade Federal do Espírito Santo e de Procurador do Estado de São Paulo, e mais recentemente de Auditor, trouxe ela com sua postura e cultura Jurídica novo brilho, novo reforço a este C. Tribunal, detentor, nos termos constitucionais, da competência para fiscalizar e julgar todos os dispêndios com dinheiro público e seus Responsáveis.

Óbices ou dificuldades com certeza V. Exa. não os terá. Nas Sessões Plenárias deste Tribunal, presenciei a serenidade, a desenvoltura e o conhecimento jurídico sustentado por V. Exa., aliás, perfeitamente esperado de quem tem um currículo como o seu.

No que concerne à chegada do Eminentíssimo Conselheiro Dimas Eduardo Ramalho, penso que esta Colenda Corte também triunfou com a posse de Sua Excelência.

Aprovado em concurso público do Ministério Público do Estado de São Paulo, S. Exa. chegou ao final da carreira no cargo de Procurador de Justiça, exerceu também o Magistério na área de Direito Constitucional, foi Secretário Adjunto da Pasta de Esportes e Turismo deste Estado, Vice Presidente do Banco Nossa Caixa/Nosso Banco, Deputado Estadual de 1992-2002, Secretário de Estado da Habitação, Deputado Federal por três legislaturas e Secretário de Serviços da Prefeitura do Município de São Paulo.

Com esta vida profissional na área pública, V. Exa. vem também engrandecer o Tribunal de Contas do Estado, e, com certeza, não terá empecilhos ao desempenho do Cargo de Conselheiro.

Com estas perspectivas, Eminentíssima Conselheira Cristiana de Castro Moraes e Eminentíssimo Conselheiro Dimas Eduardo Ramalho, creio que Vs. Exas. vieram, realmente, para fortalecer e, assim pensando, desejo, em meu nome e no dos demais Integrantes da Procuradoria da Fazenda do Estado junto a este Tribunal, que Vs. Exas. brilhem aqui, como brilharam em outros misteres públicos que exerceram.

Era o que tinha a dizer.

O PRESIDENTE – Para a saudação em nome do Ministério Público de Contas, tenho a honra de passar a palavra ao Senhor Procurador-Geral, Dr. Celso Augusto Matuck Feres Júnior.

O PROCURADOR-GERAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO DE CONTAS – Excelentíssimo Senhor Presidente do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo Conselheiro Renato Martins Costa, em nome de quem cumprimento os Conselheiros integrantes desta Corte; Excelentíssimo Senhor Governador do Estado de São Paulo Dr. Geraldo Alckmin, em nome de quem saúdo as Autoridades do Poder Executivo; Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo Deputado Barros Munhoz, em nome de quem saúdo os Parlamentares aqui presentes; Excelentíssimo Senhor Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Desembargador Ivan Sartori, em nome de quem



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA-DIRETORIA GERAL – SDG-1 - TAQUIGRAFIA



1^ªs. esp. Trib. Pleno

cumprimento os Magistrados paulistas; Excelentíssimo Senhor Procurador-Geral de Justiça, Dr. Márcio Fernando Elias Rosa, em nome de quem saúdo os Membros do Ministério Público do Estado de São Paulo; Eminentíssimas Autoridades declinadas pelo Protocolo, que prestigiam esta cerimônia de posse, familiares, amigos, senhoras e senhores, trata-se de um momento ímpar vivenciado pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

Os anos de 2011 e 2012 ficarão para a história, pois, neste período, nesta Corte, houve a consolidação plena do arquétipo constitucionalmente previsto para os Tribunais de Contas, com o advento dos Auditores e Membros do Ministério Público de Contas. E, agora, a renovação da composição plenária, com a posse da Conselheira Cristiana de Castro Moraes e do Conselheiro Dimas Eduardo Ramalho.

A função de Magistrado da Corte de Contas traz consigo grandes desafios. Conhecimentos jurídicos amplos de Direito Público e maturidade política são fundamentais para fazer prevalecer nas decisões os princípios constitucionais da boa administração, protetores estes dos valores republicanos. Mas isso sem olvidadas as dificuldades encontradas no dia a dia pelo administrador público.

Destaca-se que é muito tênue a linha divisória entre o mal feito e a mera irregularidade desprovida de má-fé. Soma-se a este desafio a importância de imprimir natureza pedagógica às decisões proferidas, sempre na busca de melhor orientar e esclarecer e realmente fazer valer a aplicação da Constituição e das leis disciplinadoras da atividade administrativa. Ao mesmo tempo, exige-se do julgador o respeito às funções essenciais à Justiça, o Ministério Público e a Advocacia. Pela importância, assume posição de destaque em nossa Carta maior. Aqui se encontra o recém instituído Ministério Público de Contas do Estado de São Paulo, autônomo e distinto dos demais ramos do Ministério Público, foi concebido pela Constituição Federal para atuar exclusivamente perante os Tribunais de Contas. Com fisionomia institucional própria, atua como fiscal da lei nos processos que tramitam perante as Cortes de Contas, reforçando pela dialética processual a democraticidade das decisões proferidas por estas Casas. Aliás, digno de nota é destacar a indispensabilidade dos Tribunais de Contas dentro do sistema republicano, cuja importância no Controle Externo se avulta a cada dia, refletindo nada mais do que os anseios da sociedade por um maior zelo pela coisa pública, zelo este que os Conselheiros aqui empossados sempre demonstraram em suas vidas públicas.

Conselheira Cristiana, Conselheiro Dimas, não tenho qualquer sombra de dúvida que a brilhante trajetória profissional de cada um dos senhores contribuirá para engrandecer ainda mais o nome deste Tribunal.

Neste momento, sempre oportuno, o pensamento do escritor francês Marcel Proust, no início do século passado: “A verdadeira viagem de descoberta consiste não em ver novas paisagens, mas em ver com novos olhos.”

Por fim, em nome dos Integrantes do Ministério Público de Contas do Estado de São Paulo, faço aos novos Conselheiros os mais sinceros votos de felicidade nesta nova jornada, e que trilhem um caminho de muito sucesso.

Obrigado.

O PRESIDENTE – Para proferir a saudação em nome da Corte, tenho a honra de passar a palavra ao Conselheiro Decano Antonio Roque Citadini.

O CONSELHEIRO ANTONIO ROQUE CITADINI – Senhor Presidente, Conselheiro Renato Martins Costa; Senhor Governador do Estado, Dr. Geraldo



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA-DIRETORIA GERAL – SDG-1 - TAQUIGRAFIA



1^ªs. esp. Trib. Pleno

Alckmin; Senhor Presidente da Assembléia Legislativa do Estado, Deputado Barros Munhoz; Senhor Presidente do Tribunal de Justiça, Dr. Ivan Sartori; Senhor Prefeito de São Paulo, Dr. Gilberto Kassab; e Senhor Presidente do Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo, Conselheiro Sebastião Carlos Ranna; saúdo, igualmente, a todas as demais Autoridades presentes nesta solenidade; Senhoras e Senhores.

Cumprimentando a todos, desde já agradeço aos eminentes Conselheiros Renato Martins Costa, Edgard Camargo Rodrigues, Cláudio Ferraz de Alvarenga e Robson Marinho, a honrosa missão que me confiaram de, nesta oportunidade, representar Suas Excelências saudando, nesta Sessão Solene, os novos Conselheiros Cristiana de Castro Moraes e Dimas Eduardo Ramalho.

Se percorrermos a História deste Tribunal, desde a sessão inaugural e chegando aos nossos dias, veremos que não foram muitas as posses conjuntas de Conselheiros.

O Tribunal de Contas do Estado, instituído pela Reforma Constitucional de 1921, viveu até os dias de hoje dois períodos bem definidos: até a revolução de 1930, quando foi suspenso; e após a democratização de 1946.

Senhor Presidente, Senhores Conselheiros, Dignas Autoridades, minhas Senhoras e meus Senhores.

Ainda que posses conjuntas não sejam uma novidade, a importância e o ineditismo da posse conjunta de hoje permite-nos lembrança histórica, notadamente em relação à Conselheira Cristiana de Castro Moraes, que torna-se a primeira mulher a ocupar o cargo de Conselheiro deste Tribunal.

A colaboração da mulher para a família e para a comunidade estende-se desde o início da Humanidade – nem se sabe há quantos milhares de anos – mas a sua ascensão social levou séculos para se desenvolver até conquistar a igualdade social, política, o direito de sufrágio e de participação em funções profissionais, universitárias e públicas, quer no Poder Legislativo, quer no Executivo ou no Judiciário, em todas as suas possibilidades, quer, também, em outras investidas.

E foi por essa longa – e tantas vezes penosa – evolução, que se pôde chegar à atual participação da mulher em todas as atividades humanas.

É inegável que, ao longo dos tempos, as investidas nas Cortes de Contas no Brasil – a nossa principalmente - foram conquistadas por carreiras inteiramente consagradas aos serviços públicos, em muitos ramos da Administração do Estado, como é de conhecimento da Sociedade.

Mas este se faz um caso especial em que se pode reconhecer plenamente o direito de conquista, o de Vossa Excelência, eminente e distinta Conselheira Cristiana de Castro Moraes, que ascende a esta investidura por via do cargo de Auditor, que conquistou em renhido concurso público, realizado pela primeira vez na História deste Tribunal.

Integrou a lista tríplice elaborada, na forma constitucional, por este Tribunal e submetida à escolha do Excelentíssimo Senhor Governador do Estado, Dr. Geraldo Alckmin – para nossa honra aqui presente.

Optou, Sua Excelência, diante de três nomes de iguais méritos, por escolher a primeira mulher, que decorridos 91 anos de existência deste Tribunal, passaria a integrar a Magistratura de Contas do Estado, nesta Corte.



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA-DIRETORIA GERAL – SDG-1 - TAQUIGRAFIA



1ªs.esp.Trib.Pleno

Neste longo percurso de conquistas femininas, que já se implantara em outras Cortes do País, é também a coroação de merecimento pessoal: dois motivos do mais justo orgulho para o Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

A doutora Cristiana de Castro Moraes é nascida em Belo Horizonte, estado de Minas Gerais; é casada e tem duas filhas adolescentes.

Na vida acadêmica graduou-se em Administração de Empresas, pela Universidade Federal de Viçosa; e em Direito, pela Universidade Federal do Espírito Santo.

Pela mesma Universidade pós-graduou-se em Contabilidade. É também pós-graduada em Direito Público e em Direito Penal, pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo, e pela Universidade Católica Dom Bosco, respectivamente.

A Conselheira Cristiana de Castro Moraes é Mestre em Administração de Empresas, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e co-autora de obras na área da administração geral e financeira, e da contabilidade.

Tem experiência no magistério universitário, porque atuou como professora no curso de graduação em Administração de Empresas, da Universidade Federal do Espírito Santo.

Na vida profissional, a Conselheira Cristiana de Castro Moraes iniciou sua carreira no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo, onde exerceu o cargo de Controladora de Recursos Públicos.

Em São Paulo, exerceu, por concurso público, o cargo de Procurador do Estado, da Procuradoria Geral do Estado, até quando ingressou neste Tribunal, ocupando um dos cargos de Auditor.

Aqui, quer no exercício de suas funções de Auditora, exercendo a substituição de Conselheiro, em várias oportunidades, quer já como Conselheira, desde quando entrou em exercício, Sua Excelência tem demonstrado alta competência e desempenhado com brilhantismo as atividades que o cargo lhe impõe.

É motivo de orgulho para este Tribunal receber Sua Excelência, Doutora Cristiana, como a primeira Conselheira desta Corte.

Para nossa satisfação toma posse também, nesta oportunidade, o eminente homem público, Doutor Dimas Eduardo Ramalho.

Sua Excelência formou-se pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, na Turma de 1978, a qual generosamente deu sua contribuição a este Tribunal, com a presença do Conselheiro Renato Martins Costa e deste orador.

Ao saudar sua Excelência - o Conselheiro Dimas - dirijo meus cumprimentos iniciais aos seus familiares, especialmente sua esposa e filhos.

Informam os escritores clássicos que a amizade é um presente dos deuses e, eu, conhecendo o Conselheiro Dimas há mais de 30 anos, dou-lhes inteira razão.

Trata-se de pessoa reconhecida por todos, sem exagero algum, pelas suas qualidades pessoais de trabalho, de inteligência e de defesa intransigente do Estado de Direito e da Democracia, a par da sua conhecida cordialidade no trato pessoal.

Homem de pensamento e ação, o seu longo currículo revela inúmeras atividades profissionais e públicas, demonstrando os excepcionais serviços já prestados a São Paulo e ao País.



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA-DIRETORIA GERAL – SDG-1 - TAQUIGRAFIA



1^as. esp. Trib. Pleno

É natural de Taquaritinga, na rica região de Araraquara, no interior paulista, foi aluno de escola pública, filho de família de advogados e políticos, tendo sido, o seu pai, Prefeito de Taquaritinga.

Ingressou por concurso na carreira de Promotor de Justiça do Ministério Público de São Paulo, atuando em muitos processos criminais, inclusive, envolvendo a acusação de práticas de atos contra o sistema financeiro.

É professor de Direito Constitucional no Centro Universitário de Araraquara (UNIARA).

Como parlamentar, o Conselheiro Dimas Ramalho foi eleito 3 (três) vezes Deputado Estadual (1990, 1994 e 1998); foi líder de bancada na Assembleia Estadual Paulista e na Câmara dos Deputados, onde por três vezes exerceu mandato federal (2002, 2006 e 2010); e, ultimamente estava envolvido na defesa dos consumidores brasileiros, como membro titular que era da Comissão de Defesa do Consumidor.

Ocupou, ainda, dentre outros, os cargos de Secretário do Estado da Habitação (1996 a 1998) e de Secretário de Serviços da Prefeitura de São Paulo (2007 a 2009).

Registro aqui que o Conselheiro Dimas teve intensa atuação acadêmica e política, tendo sido eleito, em 1977, representante dos alunos junto à Congregação da Faculdade, como também, em eleição histórica foi eleito Presidente de nosso Centro Acadêmico XI de Agosto. Neste cargo atuou com bravura e dedicação, motivo de orgulho para todos os alunos da Faculdade, pela defesa da redemocratização do Brasil e do Estado de Direito.

Nosso Conselheiro Dimas estagiou no Departamento Jurídico do Centro Acadêmico, ajudando a resguardar os direitos sociais dos mais necessitados e, acreditem, foi brilhante esportista, figurando como grande jogador de futebol na seleção da Faculdade e da própria USP.

Importa-nos ressaltar, agora, que estes dois novos Conselheiros participarão de uma Corte renovada e revigorada pela Constituição de 1988, e que se mostra abrangente, atuante, sempre atualizada e independente, com competências precisas e fixadas pela Carta Magna.

Sem dúvida, princípios de grande importância foram por ela consagrados, possibilitando o bom exercício dos controles em suas diversas formas.

Diferentemente do que ocorria no passado e ajustando-se às formas das nações democráticas, o controle externo não mais se limita ao da legalidade, mas ultrapassa-o, para a verificação da legitimidade, da economicidade, e da aplicação das subvenções e da renúncia de receitas, na fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial de todos os entes e órgãos da administração pública.

Este novo papel permite ao Tribunal um eficaz controle dos gastos públicos, tendo-se, com o apoio na legislação, parâmetros claros para o acompanhamento dos gastos mínimos exigidos para as áreas da saúde, educação, e de pessoal, bem como para a realização de auditorias ordinárias ou não, e julgar contratos e contas anuais. Ressalto, entre as novas competências, uma que ganha cada vez mais destaque: o exame prévio de editais de contratações da Administração Pública, pelo qual o Tribunal pode determinar, por disposição legal, a suspensão do certame e, quando necessário, a retificação dos atos convocatórios.



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA-DIRETORIA GERAL – SDG-1 - TAQUIGRAFIA



1^ªs.esp.Trib.Pleno

Efetivamente, não há Estado de Direito no qual não ocorra a verificação das despesas governamentais, a qual inclusive é uma maneira de garantir a transparência administrativa, que não mais é do que a obrigação do administrador em explicar as suas ações ao cidadão.

O Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, atento à necessidade de se aprimorar para melhor atender às atribuições alargadas pela Constituição, procurou organizar-se descentralizadamente e tem, hoje, vinte Unidades Regionais, que, juntamente com a Sede, se responsabilizam pela fiscalização dos jurisdicionados, avançando sempre na capacitação de seus agentes – em programas permanentes de atualização empreendidos pela sua Escola de Contas – visando, assim, implementar todas as ações para que a ação da fiscalização se dê a tempo e conforme os preceitos legais.

Este Tribunal mantém sua salutar prática da anualidade na visita “in loco” aos seus jurisdicionados, além da verificação que faz nas licitações e contratos de maior valor que têm envio obrigatório ao Tribunal. Recentemente alterou suas instruções, aprimorando-as para iniciar uma fiscalização operacional que trará à apreciação a execução de contratos previamente sorteados.

Os novos Conselheiros contribuirão, por certo, para essa transparência administrativa, que no fundo objetiva o bem comum, pois a limpidez dos atos dos gestores do poder é fundamental para a correta administração da coisa pública.

Estamos certos da elevada contribuição que Suas Excelências darão para manter este órgão de controle externo como um instrumento eficiente e eficaz na fiscalização das receitas e despesas da Administração Pública.

E se hoje a boa execução dos gastos públicos necessita de um seguro controle, isso na verdade decorre da própria evolução da Democracia, que cada vez mais se consolida neste nosso Brasil como um valor absoluto para a plena cidadania e a institucionalização da liberdade.

Sejam muito bem vindos, notáveis Colegas.

Obrigado a todos.

O PRESIDENTE - Tenho a honra de passar a palavra ao Conselheiro Dimas Eduardo Ramalho.

O CONSELHEIRO DIMAS EDUARDO RAMALHO – Senhor Presidente, Renato Martins Costa, com quem tive a honra de estudar, e também com quem tive a honra de ser membro do Ministério Público do Estado de São Paulo, e mais ainda a grata satisfação de tê-lo presidindo esta sessão solene.

Senhor Governador Geraldo Alckmin, obrigado pelo modelo e pelo exemplo, e pelas palavras que proferiu quando fui agradecer a nomeação: “Dimas, faça o que tem de ser feito, na forma da lei, com justiça e com maturidade.”

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa de São Paulo Barros Munhoz, querido amigo, o único Presidente reeleito na história da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, e que soube como ninguém conduzir o processo da minha condução aqui neste Tribunal de Contas.

Na pessoa do Deputado Barros Munhoz, quero saudar todos os Deputados Estaduais presentes, amigos queridos, e que me suportaram durante alguns meses nos corredores da Assembleia de São Paulo, e que, ao final, resultando na aprovação por unanimidade. Muito obrigado, o meu reconhecimento.



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA-DIRETORIA GERAL – SDG-1 - TAQUIGRAFIA



1^ªs.esp.Trib.Pleno

Uma saudação ao Desembargador Ivan Ricardo Garísio Sartori, Presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo, o maior e mais importante Tribunal do nosso país, conduz com muita firmeza e serve como exemplo ao nosso país. E em nome dele aproveito para saudar todos os juízes presentes aqui neste momento.

Quero saudar aqui o Deputado Federal Arnaldo Jardim, companheiro de sonhos, de lutas, desde a época que era Presidente do Grêmio da Poli, e eu Presidente do Centro Acadêmico XI de Agosto. Em nome do Deputado Arnaldo, saúdo todos os Deputados Federais presentes aqui neste momento.

Uma saudação ao meu sempre chefe Dr. Márcio Fernando Elias Rosa, Procurador-Geral de Justiça. Aliás, parabéns pelo programa de ontem, que assisti, em que colocou questões importantes para o nosso país. É uma honra tê-lo aqui, Senhor Procurador.

Ex-Governadores, que cada um a seu tempo fez o melhor pelo Estado de São Paulo, Governador Luiz Antonio Fleury Filho e Governador Cláudio Lembo.

Conselheiro Sebastião Carlos Ranna de Macedo, Presidente do Tribunal de Contas do Espírito Santo. Obrigado, Presidente. Seja bem-vindo. É uma honra tê-lo aqui.

Dr. Elival da Silva Ramos, que é o Procurador-Geral do Estado, também contemporâneo, da Faculdade de Direito do Largo São Francisco. Aliás, foi monitor de Direito Romano, Dr. Elival, no primeiro ano.

Dra. Daniela Solberg Cembraneli, Defensora Pública do Estado de São Paulo, que faz um papel maravilhoso aqui no nosso Estado.

Dr. Celso Augusto Matuck Feres Júnior, Procurador-Geral do Ministério Público de Contas no Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, que traz a sua juventude, e já maturidade, para esta Corte de Contas.

Uma saudação aos Conselheiros aposentados aqui presentes, Dr. Fulvio Julião Biazzi e Dr. Eduardo Bittencourt Carvalho.

Quero saudar aqui os Conselheiros, Eminentes Conselheiros, que fazem parte desta Corte. Já falei do Dr. Renato Martins Costa, do Dr. Antonio Roque Citadini, que proferiu palavras bondosas. Tenho pelo Roque uma admiração profunda e uma divergência superável, eu sou palmeirense. Obrigado, Roque.

Quero saudar com muita honra o Dr. Edgard Camargo Rodrigues, que conheci há muitos anos, um grande funcionário da Assembleia, que nos orientava em Orçamento, em Direito Público e Constitucional. É uma honra estar aqui neste momento.

Quero saudar o Conselheiro Robson Marinho, que foi Deputado, líder, prefeito, e que, como eu, foi Secretário do Governo Mário Covas, e traz a experiência política de quem teve votos, aqui, para esta Casa de Contas.

Uma saudação ao Conselheiro Cláudio Ferraz de Alvarenga, meu mestre, que abrilhantou a carreira no Ministério Público desde sempre, e que tem sido um Conselheiro não só de contas, mas também Conselheiro da minha vida.

E saudar a Dra. Cristiana, que veio para cá não só como mulher, mas, sobretudo, pela capacidade que teve ao passar no concurso de auditora.

Quero saudar aqui o Netinho, José Police Neto, que é Presidente da Câmara Municipal de São Paulo, amigo de longa data.

Quero aqui saudar, com muita honra, com quem compartilhei as dificuldades de administrar esta cidade-nação, o Prefeito Municipal de São Paulo,



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA-DIRETORIA GERAL – SDG-1 - TAQUIGRAFIA



1^ªs.esp.Trib.Pleno

meu amigo, Deputado Estadual comigo, Federal, Dr. Gilberto Kassab. É uma honra, Prefeito Kassab.

Prefeitos, Vereadores, Vice-Prefeitos, quero saudar com especial atenção dois prefeitos, o de Taquaritinga, cidade onde nasci, e o de Araraquara, a “morada do sol”, que se encontram presentes.

Quero aqui, Senhor Presidente, não falar de leis, mas falar um pouquinho de vida. Eu gosto do mês de setembro, sempre gostei. Não sei se é por causa das músicas que remetem a setembro, se pela fonética, se pelo mês que anuncia a primavera, mas sempre gostei de setembro, e estamos em setembro e quero aqui, neste momento, agradecer a todos que me ajudaram a construir mais que uma carreira política, uma biografia política, porque carreira política nós podemos ter, muitos têm, mas biografia política é mais difícil, Presidente. Pude construir esse tempo todo, pelos cargos por onde passei, seja na prefeitura, em São Paulo, administrando uma pasta muito trabalhosa, o Prefeito Kassab sabe, seja no Estado de São Paulo, o Governador Geraldo Alckmin sabe, quando fui Secretário da Habitação, mas, sobretudo, na minha vida parlamentar.

Quero agradecer muito minha família, que desde cedo entendeu o sentido da palavra ausência, porque só entende isso quem se lança jovem na política, e eu me lancei muito jovem, e todo mundo sabe que quando se sai para a política não se volta nunca mais.

Meus filhos eram jovens, garotos, queriam ir comigo, mas não podiam, eu não deixava. Com o tempo eu queria que eles fossem comigo, mas já não iam mais, já era tarde. Quem disputa voto sabe do que estou falando.

Quero agradecer muito à minha família, meus irmãos, minha esposa, meus filhos, meus professores, que me ajudaram e me ensinaram a ler e a escrever e a respeitar os mestres.

Quero agradecer a todos aqueles que votaram em mim, que me incentivaram. Nunca perdi um amigo na política porque eu nunca soube fazer política fazendo inimigos, guardando ódio, ressentimento. Sempre andei para frente e por isso mesmo vejo tantos aqui neste momento.

Quero lembrar, enfim, os meus pais, que com certeza estariam hoje orgulhosos se me vissem aqui nesta Corte de Contas, não pela notoriedade, pela importância que esta Corte tem no país e no mundo, mas por ter conseguido transitar pela vida sem causar problemas para eles.

Gosto de todos os Mandamentos, mas tem um que eu guardo sempre, simples e objetivo: Respeitar pai e mãe, sempre. Porque se fizermos isso, com certeza erraremos pouco na nossa vida. Minha mãe, professora; meu pai, advogado. Quero aqui me lembrar daqueles que partiram durante essa caminhada. Muitos já foram embora, a idade traz isso, a maturidade, mas também traz perdas. Cada encontro que se faz, falta sempre mais alguma pessoa. É uma realidade. Alguns partiram de morte morrida, outros partiram assassinados pela ditadura, e alguns outros partiram porque decidiram por vontade própria que era hora de sair dessa vida. Eu sempre entendi e nunca critiquei.

Quero lembrar minha cidade natal, em que tinha duas janelas para o mundo, apenas, a escola pública e o cinema. A escola pública, que me ensinava além de português, inglês, química, física, geografia, até tentaram me ensinar matemática e não conseguiram, e o cinema. A escola me trazia cultura, me trazia literatura,



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA-DIRETORIA GERAL – SDG-1 - TAQUIGRAFIA



1^ªs. esp. Trib. Pleno

música, esporte, e o cinema me trazia o mundo, sobretudo filmes americanos, as atrizes, os atores, essa era a vida do interior de São Paulo, uma janela da cultura e uma janela para o mundo. E tinha o canal 100, que só de ouvir a música hoje fico emocionado, quando vejo no *youtube*, hoje, evidentemente.

Sou do tempo, Senhor Presidente, em que as famílias se reuniam aos domingos para almoçar e conversar. Não sei se tem isso ainda, mas sou desse tempo. Minha família, sete irmãos e um adotivo, e sempre mais gente na mesa. Naquela época, meus pais sentavam, todos falavam muito, alto e ao mesmo tempo. Talvez por isso eu não tenha tido dificuldade para me acostumar com os plenários da Casa Legislativa por onde passei, porque na minha casa já era assim, falavam tudo ao mesmo tempo, alto, e a gente se entendia bem. No Congresso também é assim e a gente sabe o que está fazendo, muita gente acha que não, mas nós sabemos.

Tive, desde que nasci, uma formação política, porque nasci numa cidade pequena e meu pai já tinha lado, meu avô tinha sido Presidente da Câmara e, quando nasci, já tinha lado. É claro que não se compara aos Capuleto, mas, com certeza, já nasci de um lado, e já criança, na escola primária, gostando de um lado e não gostando de outro lado. Eu nem sabia o que era isso, mas já ficava nos caminhões, em comícios e minha mãe olhava para mim e dizia: não vai dar certo isso. Porque ela era mulher de político e toda mulher de político sabe do que estou falando. Ela me olhava e dizia “isso não vai dar certo”, e eu fui seguindo.

Sou do ano de 54 do século passado. Nasci no mês de agosto, no dia 13, numa sexta-feira. Durante muito tempo meus vizinhos me olharam de maneira estranha, mas o tempo provou que era apenas uma superstição que não valia à pena prestar atenção.

Naquela época, Senhor Governador, Senhor Prefeito, o Brasil vivia uma embriaguez de um País que tinha que dar certo e ia dar certo. Era bossa nova, o cinema novo, o Eder Jofre, a Copa do Mundo, fomos campeões de Wimbledon, de Tênis, que naquela época acho que tinha umas cem pessoas que praticavam no Brasil. O Brasil, naquele momento, tinha Brasília, tinha Niemayer, tinha Jobim, e depois veio a Ditadura, e aquilo que poderia ter sido, não foi. Nós ficamos vinte anos chorando numa nuvem de dificuldades.

Eu me formei, prestei o serviço militar como todo jovem do interior, peguei o trem e vim para São Paulo. Quando caí na Capital não acreditei, como era grande, meu Deus! Como era grande a Estação da Luz, mas entrei de cabeça na faculdade. Entrei na Faculdade de Direito e já tive lado também, contra a Ditadura, pela Anistia. O primeiro movimento foi em defesa do esclarecimento da morte de Alexandre Vannucchi Leme, que leva o nome do nosso DCE Livre aqui do DCE da USP.

Participei de momentos importantes da vida com a certeza absoluta de que estava presenciando fatos históricos. Eu era um dos estudantes, o Marrey se lembra disso, quando o Goffredo Telles Junior leu a Carta aos Brasileiros, eu tinha certeza que aquele momento era um momento mágico. Eu estava na Praça da Sé, estava na Catedral da Sé ao lado de mais de cinco mil pessoas, no culto ecumênico que denunciava o assassinato do jornalista Vladimir Herzog, e tinha certeza absoluta que aquele momento era um momento de inflexão da Ditadura, era história.



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA-DIRETORIA GERAL – SDG-1 - TAQUIGRAFIA



1^ªs.esp.Trib.Pleno

Como lutei pela Anistia, Diretas Já, comícios no Largo do Anhangabaú, ou seja, fiz o que todo militante tem que fazer. Quero aqui dizer, Senhor Presidente, que lutei contra o 477, o AI-5, para todos os estudantes, e depois entrei no Ministério Público onde permaneci por pouco tempo - e minha família pensou: “escapou da política partidária”. Não escapei. Passado o período de estágio probatório me lancei novamente em termos políticos.

Quero dizer, Senhor Presidente Renato Martins Costa, que na vida, antes de chegar a Araraquara, que é uma cidade cujo sol me aquece o coração todos os dias, que eu fui obrigado pelo meu pai e pelos professores a ler muito os clássicos, Drummond, Bandeira, desde garoto. Tudo tinha que ler, os editoriais de jornais, chatos, longos, mas importantes porque me ensinaram a escrever, e quero dizer que dei pouco problema para os meus pais. Se é que é possível filho dar pouco problema para pai, não sei, mas dei pouco problema.

Quero dizer também que na política, na promotoria, que me deu uma base fundamental para ser independente, me lancei na política e na disputa de votos, e aí quero fazer uma saudação à política, em *lato e stricto sensu*. Eu sou da política, eu fiz e defendo quem tem voto, mais do que respeitar, eu admiro quem busca voto. É muito bom ter voto, é muito bom levar um banho de voto, entrar na casa das pessoas, e eu disputei votos a vida toda, e fui eleito, para este Tribunal pelo voto da unanimidade dos Deputados, que representam quarenta e dois milhões de brasileiros de São Paulo, este Estado-País. Fui eleito por unanimidade, e foi uma construção difícil, dura, trabalhosa, como é a construção política. A política é difícil, a construção é difícil, até porque o Parlamento não tem dono, o Parlamento é a casa de todos, e por ser de todos não é de ninguém, e por ser de ninguém é de todo mundo. E as maiorias se consolidam a todo instante, a todo momento, permanentemente votando com o olho no painel e com o ouvido nas ruas.

Esse é o sentimento da Democracia. Quero dizer do meu profundo respeito aos Deputados, profundo respeito e admiração. Quero dizer também, Senhor Governador, que esta minha vinda ao Tribunal significa a vinda de uma pessoa que tem a maturidade para entender que não estou em busca de notoriedade, não estou em busca de aposentadoria, estou vindo para cá para ajudar a construir um Tribunal cada vez mais forte, que é um Tribunal forte, é um Tribunal referência o Tribunal de Contas de São Paulo.

Por isso é que cada vez que o dinheiro público é mal gerido, é mal aplicado, são menos crianças nas escolas, menos creches, menos postos de saúde, mais idosos abandonados, e é por isso mesmo que venho ajudar na realização e na consecução de uma auditoria de contas e aqui são os novos auditores que representam muito bem essa grande classe, como os promotores, para ajudar a orientar os prefeitos e os gestores públicos.

Primeiro, orientar, prevenir, qualificar, ajudar e, se for o caso, punir. Mas a punição é a última instância. O Tribunal tem feito muitos cursos no interior de São Paulo, descentralizou, informatizou. O Tribunal de São Paulo hoje é um exemplo para todos os Tribunais do nosso País, todos os municípios são visitados todos os anos. Ressalto ainda que eu, como Deputado, votei leis importantes para o nosso País também, como Lei de Acesso à Informação, Lei da Ficha Limpa, e por isso temos que ter cuidado ao julgar as pessoas.



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA-DIRETORIA GERAL – SDG-1 - TAQUIGRAFIA



1^as.esp.Trib.Pleno

Já disse Nelson Hungria que antes de julgar um fato concreto, antes de analisar os códigos, compêndios e livros, temos que consultar nossa consciência, e é o que farei.

Quero dizer, Senhor Presidente, que temos ainda um desafio muito grande pela frente. O Brasil avançou muito, o Brasil é um país consolidado na sua Democracia, mas ainda temos milhões de analfabetos, ainda temos pessoas que passam fome, ainda temos uma saúde que necessita de mais investimento. O Brasil que envelhece ainda não aprendeu a cuidar de seus idosos. Muitos condenados ao quarto do fundo, o banco de trás dos veículos, no fundo das mesas. Não, este País não é o que eu quero para mim, para os meus filhos, para os meus semelhantes.

Quero dizer, Senhor Presidente, que este Tribunal tem uma função primordial, de orientar e corrigir e, agora, mais do que nunca, tem feito um trabalho maravilhoso, que é acompanhar a execução. É uma coisa nova e importante.

Vivemos, Senhor Presidente, Senhores Deputados, num mundo de consumo, mundo de matéria plástica. Nunca estivemos tão conectados, é *facebook, orkut, twitter, internet*, mas nunca estivemos tão solitários. Hoje em dia as pessoas saem de casa para comer comida caseira. Nunca vi isso.

Li um livro chamado “A sociedade da decepção”, que diz o seguinte: “A ciência técnica dava a lenta expectativa de um progresso contínuo e reversível.” Não é verdade. Não se justificou isso. Mais do que isso, temos que incentivar as pessoas a pensar, a ler e a reagir.

Ainda aquela obra de Raimundo Faoro é presente, Os Donos do Poder, a visão patrimonialista do Estado a ser superada; temos que fazer com que essas Instituições sejam fortes, Legislativo forte, transparente; Judiciário forte, independente; Executivo forte e esta Corte de Contas, para assessorar o Legislativo, cada vez mais forte.

Vivemos tempos difíceis e a história está mostrando. Como resolver? Com Democracia, com mais transparência. É isso que faremos.

Por fim, quero dizer que venho para este Tribunal com a humildade e com a maturidade da minha vida, para ajudar e contribuir. Quero dizer também que tenho a noção exata da transitoriedade das pessoas e dos Poderes. Quem estava aqui há noventa anos? Nós sabemos porque estudamos. Quem foi importante em nosso Estado há cem anos? Nós somos transitórios e por isso mesmo eu quero terminar, Senhor Presidente, para dizer que quero me associar a todos aqueles que querem fazer um País melhor, uma Pátria mais justa. Estou hoje munido da maturidade, mas também com aquele ardor, com aquela vontade, com aquela expressão de juventude que todos nós temos que ter.

Somos uma ponte sobre o rio sem margem, por isso trágicos e, ao mesmo tempo, bem aventurados, porque nunca desistimos, e sempre insistimos e recomeçamos na busca de um sol que não conhece o ocaso, mas que incessantemente se põe e renasce, se põe e renasce e nos convoca a todo o instante a buscar esse sol.

Este é o grande mistério da nossa vida. Venho para somar aos eminentes Conselheiros, para aprender, para colaborar e para ajudar o Estado democrático. Aprendi também, Senhor Governador, Senhor Presidente do Tribunal, Senhor Prefeito, meus amigos, que o tempo da política não é o tempo da nossa vida, Dr.



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA-DIRETORIA GERAL – SDG-1 - TAQUIGRAFIA



1ªs.esp.Trib.Pleno

Roque Citadini, já que Vossa Excelência citou que somos amigos há trinta anos, o tempo da política não é o tempo das nossas vidas, por isso se um dia eu morrer quero morrer semente, porque a política é diferente da vida, só quem tem voto sabe o que estou dizendo.

E, para terminar, dizer que tenho muito orgulho de fazer parte de uma geração que construiu a Democracia, e por isso mesmo tem que ter responsabilidades para tocar para a frente. Essa é uma geração que está legando um País melhor, uma Pátria mais justa, em permanente construção. Nós vivemos momentos difíceis, crise na Europa, crise nos Estados Unidos, mas nós, aqui, no Brasil, estamos superando com muito trabalho, com uma economia forte e com muita firmeza política.

Dos exemplos que segui do meu pai, o principal foi fazer o certo e fazer bem feito. O Dr. Ulisses Guimarães dizia que tinha nojo da Ditadura, num discurso memorável. Eu diria, abusando um pouquinho, que tenho nojo da corrupção. A corrupção é que leva a todos os males, inclusive à violência.

Drummond de Andrade, sempre gostei de poesia também, porque para fazer política não precisa ser chato, pode gostar de poesia, de música, e percebi que alguma coisa estava errada quando num comício, Senhor Prefeito Kassab, Senhor Governador Geraldo Alckmin, depois de vinte anos junto com uma equipe, estava uma dupla cantando uma música um pouco alta, desafinada, é verdade. E eu ali buscando voto pensei: como sair disso? E falei: posso tocar uma música? Aí me deram o violão e eu toquei. Meus amigos, que trabalham comigo há vinte anos falaram: você sabe tocar? Eu pensei que algo estava errado. Eu só falava de política, não falava de poesia, não falava de música, não falava de gente, de filho, de vida, acho que temos é que falar de vida.

Retomando Drummond de Andrade, num poema maravilhoso, que eu gosto e releio para vocês:

“Não cantarei o mundo futuro, estou preso à vida e olho meus companheiros. Estão taciturnos, mas nutrem grandes esperanças. Entre eles, considere a enorme realidade.

O presente é tão grande, não nos afastemos, não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas. Eu não quero cantar apenas uma mulher ou uma história, não direi suspiros ao anoitecer, à paisagem vista na janela. Não distribuirei entorpecentes ou carta de suicida. Não fugirei para ilhas ou serei raptada por serafins.”

E aí termina: “O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes, a vida presente.”

Como diria o Dr. Ulisses, na Constituinte: vamos votar, vamos votar, e votou. Como diria o Dr. Mário Covas, o sempre Governador: vamos ao trabalho, vamos ao trabalho. E é o que eu falo. Vamos ao trabalho e que Deus me ajude.

Muito obrigado.

O PRESIDENTE – Doutora Cristiana de Castro Moraes, a palavra é de Vossa Excelência.

A CONSELHEIRA CRISTIANA DE CASTRO MORAES - Excelentíssimo Senhor Conselheiro Presidente Renato Martins Costa, na pessoa de que saúdo os demais Conselheiros desta Corte; Excelentíssimo Senhor Governador do Estado de São Paulo, Dr. Geraldo Alckmin; Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA-DIRETORIA GERAL – SDG-1 - TAQUIGRAFIA



1^ªs.esp.Trib.Pleno

Legislativa do Estado de São Paulo, Deputado Barros Munhoz, na pessoa de quem saúdo todos os demais Deputados Estaduais de São Paulo; Excelentíssimo Senhor Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Desembargador Ivan Sartori; Excelentíssimo Senhor Deputado Federal Arnaldo Jardim; Excelentíssimo Senhor Prefeito do Município de São Paulo, Dr. Gilberto Kassab; Excelentíssimo Senhor Procurador Geral de Justiça, Dr. Márcio Fernando Elias Rosa; Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de São Paulo, Vereador José Police Neto; Excelentíssimos Senhores Ex-Governadores do Estado Dr. Luiz Antonio Fleury Filho; Dr. Claudio Lembo; Excelentíssimo Senhor Conselheiro Sebastião Carlos Ranna de Macedo, Presidente do Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo; Excelentíssimo Senhor Procurador Geral do Estado, Dr. Elival da Silva Ramos; Excelentíssima Senhora Defensora Pública Geral do Estado, Dra. Daniela Cembranelli; Excelentíssimo Procurador Geral do Ministério Público de Contas Dr. Celso Matuk; demais Autoridades presentes; Senhoras e Senhores.

Neste momento solene, minhas palavras são de agradecimento.

Início, emocionada, agradecendo aos eminentes oradores que me antecederam Conselheiro Decano Dr. Antonio Roque Citadini, Procurador Chefe da Fazenda do Estado Dr. Luiz Menezes Neto, Procurador Geral do Ministério Público de Contas Dr. Celso Matuck Júnior, pela generosidade de suas amáveis palavras.

Ao Excelentíssimo Senhor Governador Dr. Geraldo Alckmin registro que me sinto profundamente honrada, e agradecida pela confiança com que me distinguiu ao me indicar para o cargo de Conselheira do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

Aos Excelentíssimos Senhores Deputados da Augusta Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, agradeço a aprovação do meu nome, que ocorreu de forma democrática e republicana.

Estou consciente da relevância do cargo de Conselheira e reitero que me sinto honrada pela aprovação unânime do meu nome, pelos representantes dos cidadãos paulistas.

Compartilho com Vossas Excelências. O quanto me sinto honrada e envaidecida de fazer parte do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, de integrar a Corte de Contas Paulista. Este sentimento atinge maior proporção pela importância da natureza do provimento do cargo. Tenho consciência do simbolismo deste momento, pois este ato solene também celebra a implementação no Tribunal de Contas do Estado de São Paulo do modelo constitucional de organização dos Tribunais de Contas. O modelo de composição dos Tribunais de Contas preconizado pelo Constituinte de 1988 é uma composição plural, mista, com Membros oriundos de escolha do Legislativo, e também Membros oriundos de indicação do Chefe do Executivo, a serem submetidos a aprovação do Legislativo.

A Constituição Federal destina uma vaga de Conselheiro aos Auditores concursados dos Tribunais de Contas. O cargo de Auditor é de existência obrigatória em todas as Cortes de Contas do Brasil. Destaco que sou oriunda do corpo técnico de Auditores desta Casa, e estou aqui hoje como a primeira Auditora concursada a assumir a missão de Conselheira do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo. Para mim, é um prestígio e uma responsabilidade muito grande representar o corpo de Auditores deste Tribunal: Dr. Samy Wurman, Dr. Alexandre Sarquis, Dr. Antonio Carlos dos Santos, Dr. Josué Romero e Dra. Silvia Monteiro.



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA-DIRETORIA GERAL – SDG-1 - TAQUIGRAFIA



1ªs.esp.Trib.Pleno

Agradeço aos meus colegas Auditores, pelo apoio, coleguismo, e convivência profícua.

Agradeço aos Conselheiros, pela condução do processo de elaboração da lista tríplice de maneira constitucional, imparcial e transparente. Sou grata pela maneira cordial e atenciosa com que me receberam nesta Corte. Estou ciente da responsabilidade pois tomo assento neste Colegiado ao lado de grandes homens públicos, com os quais venho aprendendo muito.

O convívio com Vossas Excelências está sendo muito enriquecedor. Se eu conseguir absorver um pouco das qualidades, dos exemplos, da experiência de Vossas Excelências tenho confiança que exercerei a altura esta importante missão que hoje, de forma solene, assumo.

Ressalto que sucedo, neste Tribunal de Contas, o eminente Conselheiro Fulvio Julião Biazzi, a quem novamente registro minha homenagem e admiração.

Conselheiro Dimas Ramalho, seja bem vindo a esta Corte de Contas. Que Vossa Excelência possa empreender neste nosso Tribunal uma jornada tão brilhante quanto a desempenhada na vida pública e pessoal que o trouxe até este momento.

Passamos a integrar uma Corte a qual a Constituição reservou competências primordiais de controle e fiscalização da gestão dos recursos públicos, em prol da sociedade.

Ao longo de sua história, o Tribunal de Contas do Estado de São Paulo consolidou uma tradição de atuação afirmativa na busca da probidade administrativa, exercendo sua missão, fiscalizando e orientando para o bom uso dos recursos públicos.

Nesse quase século de existência, cinquenta e cinco Conselheiros foram nomeados para exercer esta honrosa missão. Sou a quinquagésima sexta Conselheira da história do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, a primeira oriunda do quadro de Auditores, sendo também a primeira mulher Conselheira. Reafirmo que para mim é motivo de muito orgulho e responsabilidade

Na histórica política paulista várias mulheres desempenharam e desempenham atualmente cargos e mandatos públicos com muita competência e dedicação. Também aqui nesta Casa temos a presença e exemplos de servidoras que com muita competência, esforço e dedicação desempenham brilhantemente suas funções. Coube a mim a honrosa missão de ser a primeira mulher a assumir o Cargo de Conselheira do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo. Carrego comigo a força, a coragem e o exemplo dessas mulheres. Meu compromisso com todas é desempenhar as minhas funções de maneira honrosa, com muita dedicação, dignidade e probidade.

Nesta jornada para chegar até aqui, tive o apoio de familiares e amigos, e me orgulho de ter essas pessoas ao meu lado. Registro o agradecimento aos meus pais, que desde cedo, na pequena Raul Soares, no interior de Minas Gerais, infundiram em mim o gosto pelo estudo e o senso de responsabilidade.

Agradeço ao meu marido Alan e minhas filhas Luana e Carolina pela compreensão, apoio e carinho de sempre. Agradeço a cada um que contribuiu nesta jornada. Agradeço aos meus amigos do Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo, hoje aqui representados pelo Presidente Conselheiro Sebastião Carlos Ranna e pelos amigos Elisabeth Pavan, Lauro Barros e Tadeu City. Foi



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA-DIRETORIA GERAL – SDG-1 - TAQUIGRAFIA



1ªs. esp. Trib. Pleno

naquele Tribunal de Contas que, em 1995, ingressei no serviço público, lá comecei a participar da importante missão de fiscalizar e orientar para o bom e transparente uso dos recursos públicos.

Agradeço a presença dos meus amigos Procuradores do Estado de São Paulo, com os quais tenho muito orgulho de ter trabalhado, em especial aos Procuradores da Regional Campinas, Seccional de Bragança Paulista.

Agradeço aos servidores e novos amigos deste Tribunal de Contas, em especial aos funcionários do meu Gabinete e Cartório que tão bem me acolheram.

Agradeço a todos que me privilegiam nesta ocasião tão importante da minha vida e consigno, desde já, compromisso de procurar, corresponder à confiança em mim depositada com respeito ao primado da lei, muito trabalho, responsabilidade, ética, isenção e transparência no exercício do cargo, sempre em busca da consecução do interesse público.

A todos os presentes, manifesto minha disposição em exercer a função com elevado espírito público, atuar no controle da gestão pública e também direcionar esforços na efetivação da função pedagógica no Tribunal, sempre no resguardo do interesse coletivo. É com a sensibilidade feminina aliada ao conhecimento técnico, muita dedicação, trabalho e responsabilidade, que pretendo pautar minha vida no Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, desenvolver minhas atividades colaborando com o Tribunal de Contas para que realize sua missão de forma cada vez mais eficiente, eficaz e efetiva, servindo adequadamente ao cidadão paulista e às instituições democráticas.

Que Deus me ilumine nesta nova jornada!

Muito obrigada.

O PRESIDENTE – Tenho a honra de passar a palavra ao Eminentíssimo Governador do Estado de São Paulo, Dr. Geraldo Alckmin.

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO GERALDO ALCKMIN – Estimado Presidente Renato Martins Costa, a quem quero saudar todos os Conselheiros e a Senhora Conselheira; Presidente da Assembleia Legislativa, Deputado Barros Munhoz; Desembargador Ivan Sartori, Presidente do Tribunal de Justiça; Governadores Cláudio Lembo e Luiz Antonio Fleury Filho; Prefeito Gilberto Kassab; Presidente José Police Neto; Procurador-Geral Márcio Elias Rosa; Deputado Arnaldo Jardim; Dom Tarcisio Scaramussa; Procurador-Geral do Estado, Elival da Silva Ramos; Defensora Daniela Cembranelli; saudar os Secretários saudando o Secretário da Casa Civil, Sidney Beraldo; Conselheiro Sebastião Carlos Ranna de Macedo, do Espírito Santo; Coronel Orlando Eduardo Geraldi, do Tribunal de Justiça Militar; Celso Augusto Matuck Feres Júnior, Procurador-Geral do Ministério Público de Contas; Luiz Menezes Neto, Procurador-Chefe da Fazenda do Estado; Conselheiro Roberto Braguim, do Tribunal de Contas do Município; Parlamentares federais, estaduais e municipais; Prefeitos e Vice-Prefeitos; Auditores do Tribunal, Presidentes de Empresas e Autarquias; familiares e amigos dos empossados; amigas e amigos.

Legalidade, legitimidade e economicidade das despesas públicas são cada vez mais exigências dos cidadãos. É exatamente norteado por estes parâmetros que o Tribunal de Contas do Estado de São Paulo cumpre sua missão constitucional.



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA-DIRETORIA GERAL – SDG-1 - TAQUIGRAFIA



1ªs. esp. Trib. Pleno

É uma grande alegria, Senhor Presidente, voltar a esta ilustre Casa, que, além da tarefa fiscalizatória que lhe é conferida, atua também como uma verdadeira academia no ensino da arte de bem governar e de gerir a res publica nos estritos limites da responsabilidade, da ética e do interesse da comunidade.

Hoje, essa alegria é redobrada pela oportunidade de acompanhar a posse da Dra. Cristiana de Castro Moraes e do Dr. Dimas Eduardo Ramalho como novos Integrantes deste Egrégio Colegiado.

Com a Dra. Cristiana, o Tribunal de Contas do Estado de São Paulo mantém e quebra uma tradição. A tradição mantida é a de reunir Conselheiros com vasto conhecimento em matérias jurídicas, o que é reforçado por ela própria, graduada e pós-graduada na matéria, e também pelo Dr. Dimas Eduardo Ramalho, Professor de Direito Constitucional. Já a tradição rompida é a de que a Dra. Cristiana de Castro Moraes é a primeira mulher a integrar este nobre Tribunal, até agora composto apenas por julgadores homens.

Esse fato é expressão da importância que as mulheres conquistaram na sociedade moderna. A Conselheira Cristiana chega a esta posição trazendo sua grande experiência e familiaridade com este Tribunal, sendo aqui Auditora, foi Procuradora da nossa Procuradoria-Geral do Estado, em São Paulo, e também sua experiência no Tribunal de Contas do Espírito Santo.

O Conselheiro Dimas Ramalho iniciou a vida pública precocemente, como Presidente do histórico Centro Acadêmico XI de Agosto. Agregará também a este Plenário a experiência acumulada como Procurador do Ministério Público do Estado, Parlamentar estadual e federal, e também como Gestor Público nos âmbitos do Estado e do Município da Capital. Só há controvérsia em relação à sua atividade esportiva e futebolística.

E todos nós sabemos que ambos chegam aqui para colocar o seu conhecimento, a sua experiência, a sua seriedade, a sua ética, a serviço da defesa dos interesses da população de São Paulo.

Parabéns! Bom trabalho!

O PRESIDENTE – Há, Eminentíssimo Governador Geraldo Alckmin, um profundo significado democrático e uma afirmação extraordinária de vigor institucional nesta já memorável posse que presenciamos. O significado democrático deriva das condições de investidura dos Eminentíssimos Conselheiros.

A Conselheira Cristiana, ingressada pelas elevadas e estreitíssimas portas de um concurso público extremamente difícil, integrou a lista tríplice elaborada por este Tribunal, que teve a ventura de poder submeter a Vossa Excelência, Senhor Governador, três nomes honradíssimos e competentes, que qualquer deles bem honraria esta Corte e a sociedade de São Paulo, os Eminentíssimos Auditores Samy Wurman e Alexandre Sarquis, mas houve por bem Vossa Excelência escolher a Conselheira Cristiana de Castro Moraes, para, historicamente, tornando-a primeira mulher a ocupar o cargo de Conselheiro desta Corte, desbravar mais esse terreno, e fincar mais essa estaca importantíssima no desenvolvimento da ocupação dos espaços que sempre deveriam ter sido ocupados pela mulher brasileira.

Foi para nós uma grande honra Vossa Excelência ter feito esta opção, que a seguir, eminente Presidente Barros Munhoz, foi referendada com o elevado escrutínio, com a competência de sempre da nossa Assembleia Legislativa, que



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA-DIRETORIA GERAL – SDG-1 - TAQUIGRAFIA



1^ªs.esp.Trib.Pleno

permitiu que o processo chegasse ao final com este resultado extraordinário que hoje estamos vivendo!

Já o Conselheiro Dimas Eduardo Ramalho, Presidente Ivan Sartori, talvez seja legitimado pela maior de todas as chancelas que alguém pode pensar em ter, que é a chancela do voto, é a chancela do reconhecimento direto da sociedade em que vive, de suas qualidades, de seu talento, de seu desprendimento e de seu amor à causa pública. Sua origem profissional não revela outras características que não essas, já que o Ministério Público igualmente exige de seus integrantes tais atributos. Este sentido democrático, acompanhado do vigor institucional, é marcado, me parece, pela legitimidade e legitimação que os detentores do voto popular, os eminentes Deputados Estaduais de São Paulo e o eminente Governador, transferem para os nomes escolhidos, transferem para aqueles que são guindados à essa alta responsabilidade do exercício do cargo de Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo. Reconhecemos que sem esta legitimidade a nossa posição não teria a força, a importância e a relevância que tem. Portanto, as nossas homenagens institucionais ao Poder Executivo e ao Poder Legislativo de São Paulo por nos permitirem ter dois Integrantes desse porte e desse calibre no seio de nossa Corte! E o significado democrático e de vigor institucional igualmente me parece muito bem caracterizado pelas próprias competências que este Tribunal tem que desempenhar e desenvolver.

Eu me lembro, muito recentemente, tive a ocasião de, atendendo um convite de Vossa Excelência, eminente Procurador-Geral de Justiça Dr. Marcio Elias Rosa, para uma palestra na qual o Ministro Carlos Ayres Britto, Presidente do Supremo Tribunal Federal e do Conselho Nacional de Justiça, fez uma afirmação que me calou profundamente e que acredito, sem sobre ela ter refletido até então, talvez tenha norteado toda a vida desta Instituição, do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo e dos Tribunais de Contas do Brasil, Conselheiro Braguim, qual seja, a de que não basta existir o governo democrático dos fins, o governo democrático dos fins é um imperativo do nosso sistema, mas o sistema também tem como imperativo o governo democrático dos meios, a correta utilização do arsenal jurídico constitucional em prol da observância de todos os requisitos constitucionais do ato administrativo. E que missão mais nobre, mais relevante, mais importante pode ter uma instituição do que zelar para que o governo democrático dos fins observe impositivamente a condição de governo democrático dos meios? Sendo assim, sob esta inspiração, profundamente agradecido e honrado pela presença de tão ilustres e altas Autoridades que aqui acorreram nesta manhã e comprometeram quase uma hora e meia de suas ocupadíssimas agendas, com esta solenidade, fica a nossa gratidão, o nosso reconhecimento, o nosso respeito e a certeza de que as Instituições de São Paulo, aqui representadas, saberão continuar a honrar o passado e a ter, no trabalho do presente, a projeção de um futuro melhor para todos!

Muito boa tarde! Está encerrada a sessão.

Nada mais havendo a tratar, às treze horas e vinte e oito minutos, foi encerrada a sessão, da qual mandei lavrar a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai subscrita e assinada. Eu, _____, Sérgio Ciquera Rossi, Secretário-Diretor Geral, a subscrevi.

Renato Martins Costa



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA-DIRETORIA GERAL – SDG-1 - TAQUIGRAFIA



1ªs.esp.Trib.Pleno

Antonio Roque Citadini
Edgard Camargo Rodrigues
Cláudio Ferraz de Alvarenga
Robson Marinho
Cristiana de Castro Moraes
Dimas Eduardo Ramalho
Celso Augusto Matuck Feres Júnior
Luiz Menezes Neto